



**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA OBESIDADE INFANTIL E AS  
ESTRATÉGIAS EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA  
SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA NO PERÍODO ENTRE 2018 -  
2022**

**EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF CHILDHOOD OBESITY AND HEALTH  
STRATEGIES FOR PREVENTION AND HEALTH PROMOTION IN THE  
MUNICIPALITY OF ARAGUAÍNA IN THE PERIOD BETWEEN 2018 -  
2022**

519

**Gilvanea Martins dos REIS**  
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)  
E-mail: gilvaneamartins1@gmail.com

**Monalisa Silveira CAMELO**  
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)  
E-mail: monalisasilveira88@gmail.com

**Luciana Alves da COSTA**  
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)  
E-mail: luciana.alves@unitpac.br

**Margarida do Socorro Silva ARAÚJO**  
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)  
E-mail: margaujo@gmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** A obesidade infantil e o sobrepeso vêm assolando cada vez mais as crianças, sendo considerada uma doença crônica que causa mortes prematura evitáveis. **Objetivo:** Definir o perfil epidemiológico da obesidade infantil e identificar as estratégias empregadas pelos profissionais da saúde para a prevenção da obesidade infantil. **Metodologia:** Esta pesquisa foi norteada pela pesquisa básica, no qual abordou o problema de pesquisa de forma quanti-qualitativamente, do tipo descritiva e explicativa, por meio da pesquisa de campo aprovada pelo CEP/UNITPAC com o CAAE:68104323.1.0000.0014 para melhor abrangência da temática. Utilizou-se um questionário confeccionado pelas autoras como instrumento de coleta de dados em prontuários e o Microsoft Excel como aplicativo principal para filtrar, organizar e

Gilvanea Martins dos REIS; Monalisa Silveira CAMELO; Luciana Alves da COSTA; Margarida do Socorro Silva ARAÚJO. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA OBESIDADE INFANTIL E AS ESTRATÉGIAS EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA NO PERÍODO ENTRE 2018 - 2022. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE MAIO. Ed. 42. VOL. 02. Págs. 519-537 ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdadefacit.edu.br).

unificar os dados colhidos pelas autoras. **Resultados:** Este perfil tende a ser do sexo masculino, entre 11 a 12 anos de idade, branco, moradia na zona urbana, com grau de obesidade, no qual realiza apenas 1 vez atividade física, com diagnóstico de pré-diabético, e possui familiares com sobrepeso. **Conclusão:** As estratégias adotadas para a prevenção e promoção da saúde em crianças, por parte dos profissionais da saúde, é a disseminação e a conscientização sobre a importância da alimentação saudável, a prática frequente de atividades físicas, palestras sobre a obesidade e sobrepeso, e atividades físicas realizadas em ar livre para a população em geral.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Obesidade infantil. Prevenção.

### ABSTRACT

**Introduction:** Childhood obesity and overweight are increasingly plaguing children, being considered a chronic disease that causes preventable premature deaths. **Objective:** Define the epidemiological profile of childhood obesity and identify the strategies used by health professionals to prevent childhood obesity. **Methodology:** This research was guided by basic research, in which the research problem was approached in a quantitative and qualitative way, descriptive and explanatory, through field research for a better coverage of the theme. A questionnaire prepared by the authors was used as an instrument for collecting data from medical records and Microsoft Excel was used as the main application to filter, organize and unify the data collected by the authors. **Results:** This profile tends to be male, between 11 and 12 years old, white, living in the urban area, with a degree of obesity, in which he only performs physical activity once, diagnosed with pre-diabetic, and has overweight family members. **Conclusion:** The strategies adopted for the prevention and promotion of health in children by health professionals are the dissemination and awareness of the importance of healthy eating, the frequent practice of physical activities, lectures on obesity and overweight, and physical activities outdoors for the general population.

**Keywords:** Nursing. Childhood obesity. Prevention.

## INTRODUÇÃO

A obesidade infantil e o sobrepeso têm tido uma supremacia de casos nos últimos anos, em 2016 calculou-se que cerca de 124 milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 19 anos eram obesos e 213 milhões possuíam sobrepeso. É necessário que ocorra uma mudança dietética e no estilo de vida dessas crianças para que se consiga frear essa crescente (PAULA et al., 2022; SOUZA; ANDRADE, 2021).

A genética é um fator que corrobora para essas crianças estarem obesas, assim como conviver em um ambiente que propicie essa situação, embora, as Mídias sociais são responsáveis pela promoção do aumento de produtos industrializados e a falta de encorajamento na atividade física. Efeitos intergeracionais, que são desenvolvidos através da mãe que está em obesidade durante a gestação, acarreta aumento nos riscos cardiometabólicos para ambos (SILVA, 2022; MARINHO, 2022).

Crianças entre 2 e 5 anos com excesso de peso, possuem quatro vezes mais chances de manter-se com sobrepeso ou obesas quando chegarem na vida adulta, em relação a crianças da mesma idade e peso normal. Quando a saúde pública investe em programas que promovam a atividade física que diminuem o IMC consideravelmente dessas crianças, melhoram os impactos não só na saúde delas, como impacta na saúde das famílias, vizinhos e amigos (VILLARROEL, 2022; CIECHOWICZ, 2022).

## FATORES DE RISCOS QUE CORROBORAM PARA A OBESIDADE INFANTIL

Predominantemente as patologias e as lesões provocadas à população infantil são tratáveis e evitáveis, porém sua grande maioria é negligenciada, por falta de holofotes voltados a esse público e a essas situações como investimentos sustentados (BRASIL, 2022, BRASIL, 2018; FONSECA; SHEINVAR; LEMOS, 2022).

Um das principais causas é a alimentação, devido às mudanças inevitáveis que a sociedade está modificando, os comportamentos alimentares dentro dos domicílios onde muitos alimentos industrializados e hipercalóricos estão cada vez mais presentes, em que acabam substituindo os alimentos saudáveis (PEREIRA, 2022; VERGA et al, 2021; FARIA, 2021).

O sedentarismo anda em conjunto a mudança alimentar e, concomitante a atividade física, em que antigamente as crianças brincavam mais, exercitando mais

que hoje em dia onde ficam mais tempo sentados em frente a uma televisão ou computador e videogames. Com isso, acabam ganhando peso favorecendo a obesidade infantil (FERREIRA et al., 2021; TEIXEIRA; SEVERINO; SILVA, 2021; SILVA et al., 2021).

A falta de sono também é um fator primordial na obesidade infantil, dependendo da quantidade de horas de sono, em que crianças que dormem mais tarde e acordam cedo para suas atividades no colégio, possuem maior quantidade de tecido adiposo na região abdominal. Para que isso não ocorra a criança necessita dormir o tempo suficiente e necessário para sua faixa etária, para que além de diminuir a obesidade infantil melhore seu desenvolvimento (SOUZA; MUNIZ; GUSMÃO, 2021; BRANDÃO et al., 2021; SILVA DE JESUS, 2022).

A ansiedade ou a depressão corrobora para a obesidade infantil pois modifica o comportamento dessa criança, pois pode desenvolver compulsão alimentar e conseqüentemente a diminuição das praticas físicas. A necessidade de acompanhamento psicológico nessa fase é importante, não só pela obesidade infantil como também pela questão de bullying (MANENTI; GOMES, 2021; XAVIER; PESCADOR, 2022; ALMEIDA et al., 2021).

Fatores genéticos também é outro caso que contribui para a obesidade infantil, uma vez que pais obesos podem causar uma predisposição de cerca de 70 a 80%, assim como gestações em que o bebê nasce é considerado grande ou acima do peso também é um motivo para essa obesidade (FERREIRA et al., 2021; LOPES et al., 2021; SILVA; LIMA, 2021).

## **DIFERENÇA ENTRE OBESIDADE E SOBREPESO E SUA PRINCIPAL CAUSA**

O organismo necessita de realizar diversas funções, sempre com o melhor desempenho possível e para isso ele necessita tem uma quantidade de água adequada para cada pessoa, assim como massa magra, peso e percentual de gordura. Se estiver tudo dentro dos parâmetros que sejam benéficos para a pessoa, torna-se algo positivo para a saúde e se não estiver dentro do esperado ocorre precisamente o contrário (OLIVEIRA et al., 2021; CAMARGOS et al., 2019; SOUZA et al., 2018).

O sobrepeso é considerado aceitável dentro do saudável quando ele está um pouco acima do peso esperado de acordo com a idade ou estatura, a obesidade por

sua vez é o acúmulo excessivo de gordura corpórea. A ressalva é que um indivíduo com sobrepeso, tem excesso de peso, contudo pode ter acúmulo ou não de gordura (MS, 2020; MS, 2021; MELO et al., 2020).

Assim como o sobrepeso a obesidade é o alojamento de gordura corporal em excesso, o que vai diferenciar é o percentual, em que o sobrepeso é um quantitativo menor que a obesidade, mas que ambas trazem prejuízos a saúde. Ambas são diagnosticadas por meio do cálculo do IMC, que é o peso dividido pela altura ao quadrado (peso/altura<sup>2</sup>) (SILVEIRA, VIEIRA, SOUZA, 2018; NEVES et al., 2021; COSTA et al., 2020).

A obesidade é considerada uma desordem crônica que é provocada por diversos fatores complexos, onde seu excesso de gordura é superior a massa magra. Existem 3 graus de obesidade, o grau I com IMC entre 30,0 e 34,9 Kg/m<sup>2</sup>, grau 2 - IMC entre 35,0 e 39,9 Kg/m<sup>2</sup> e grau 3 - IMC igual ou maior que 40,0 Kg/m<sup>2</sup>, conhecida como obesidade mórbida (OLIVEIRA et al., 2021; CAMARGOS et al., 2019; SOUZA et al., 2018).

De acordo com Silveira, Vieira e Souza (2018), as principais causas desta epidemia global, que acomete a grande maioria das faixas etárias são a alimentação inadequada, em que existe um ganho de calorias maior do que o necessário e que não é realizado o gasto dessa energia; o sedentarismo, o principal fator é a falta de atividade física que colabora para o gasto de energia e assim diminuir os índices de gordura corporal. A hereditariedade, onde a questão genética influencia em um metabolismo lento o que ajuda no acúmulo de gordura e dificuldade na perda de peso; psicológico, infelizmente se a mente não está sã o corpo também não estará, então pessoa que possuem altos níveis de estresse, ansiedade e depressão podem desenvolver compulsão alimentar o que acarreta no ganho de peso e consequentemente a gordura.

Diante disso, é importante uma avaliação mais detalhada monitorando o IMC para que seja realizado um plano de perda de peso de acordo com cada quadro, com intuito de melhorar a saúde e prevenir possíveis doenças advindas da obesidade, como é o caso da hipertensão e outras patologias cardiovasculares, DM do tipo 2, comprometimentos articulares, câncer, apneia do sono, esteatose hepática, pedra na vesícula, refluxo gastroesofágico e tumores no intestino e vesícula. O Covid-19 foi

bastante severo para as pessoas com obesidade (SILVEIRA, VIEIRA, SOUZA, 2018; NEVES et al., 2021; COSTA et al., 2020).

Todo o grau de obesidade ou sobrepeso devem ser acompanhados por profissionais devidamente capacitados, e recomendar uma alimentação adequada, assim como a prática de atividade física, e se necessário acompanhamento psicológico (OLIVEIRA et al., 2021; CAMARGOS et al., 2019; SOUZA et al., 2018).

## **OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL**

O mundo está passando por uma epidemia de obesidade em que se prevê mais de 7 milhões de crianças diagnosticadas com obesidade até 2030. Cerca de 23% das crianças entre 5 a 9 anos serão acometidas pela obesidade. Esta métrica, torna-se assustadora visto que é uma patologia multifatorial, que está diretamente ligada com o estilo de vida, hereditariedade e a alimentação imprópria (COMINATO, 2022; HENRIQUES et al., 2020; WOF, 2022;).

Em determinados casos de obesidade em crianças, no qual não dão sua devida importância, poderá acarretar complicações na saúde e desenvolver um câncer. É necessário que se intervenha logo na infância para que impeça tanto o desenrolar da obesidade como a aquisição de outras patologias, para isso tem-se que intervir nos pontos principais que são a família e a escola, lugares em que realizam as refeições com frequência (COMINATO, 2022; CORRÊA et al, 2020; WOF, 2022).

O desequilíbrio na alimentação, quer seja por excesso ou por alimentação não saudável são problemas que na maioria das vezes não conseguem resolver devido à falta da educação alimentar, a falta de tempo e atenção por parte dos pais e grupo escolar. As merendas escolares possuem um grave valor calórico, o que poderá ser benéfico para umas, já que poderá ser a única alimentação de algumas crianças naquele dia, mas para outras será prejudicial se realizarem diversas refeições ao dia tão calóricas (CASTRO; LIMA; ARAUJO, 2022; WOF, 2022).

O sedentarismo é um fator que infelizmente é o que mais corrobora no ganho de peso, quanto menor for o esforço físico ou a prática de atividade física, maior será o ganho de peso devido ao acúmulo de gordura. A atividade física nas escolas é de extrema importância para a redução do peso e do sedentarismo, infelizmente a frequência dessas atividades nas escolas é pouca, recomenda-se pelo menos 40

minutos, cinco vezes por semana para essas crianças (ESKENAZ et al., 2018; CAPISTRANO et al., 2022; SILVA; ZANELLA, 2022).

Ainda, com os mesmos autores, para que esses casos deem uma queda, a prevenção sempre será o melhor mecanismo que evita a obesidade infantil e as patologias que vêm junto com ela, como é o caso de DM tipo 2, HAS, elevação do colesterol e gordura no fígado. A educação em saúde por parte dos profissionais de saúde é importante para a comunidade, conscientizando escolas e famílias, e em conjunto, todos realizam uma diminuição gradativa nesse alto índice de obesidade infantil.

Estudos feitos pelo Enani (2019), a grande maioria das famílias brasileiras consomem muitos alimentos ultra processados, 93% das crianças de 2 a 5 anos consomem diariamente na sua dieta esses alimentos, mais de 80% possuem 6 meses a 2 anos. Em relação às bebidas açucaradas mais de 24% das crianças entre 6 a mais de 1 ano consomem, mais de 37% possuem 18 a 23 meses e mais de 50% possuem 2 anos a 5 anos também fazem o consumo.

Raulino (2022) e Campos (2022), afirmam que no mês de outubro do ano de 2022 será modificado os rótulos dos alimentos e bebidas industrializadas aprovadas pela Anvisa, onde constarão um selo na frente com o símbolo de uma lupa com informações sobre os níveis de açúcar, gordura e sódio.

## **ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A OBESIDADE INFANTIL**

A primeira ação da Enfermagem quando atua na atenção primária, em Unidade Básica de Saúde, é realizar a prevenção e promoção da saúde por meio de incentivos realizados para que a população participe de forma ativa dessas ações, assim como realize consultas com mais frequência, levando seus filhos para realizarem a uma avaliação nutricional e antropométrica, assim como um check-up (SOBRAL, 2021; FUKUDA; LEMOS, 2021; SILVA; LIMA, 2021).

A educação em saúde é especialidade da enfermagem, pois contribui significativamente na prevenção da obesidade infantil, que pode ser realizado tanto na UBS como nas escolas, uma vez que esse profissional está em contato direto com as crianças e adolescentes como com as famílias e a comunidade em geral (SILVA; LIMA, 2021; MARQUES; OLIVEIRA FILHO, 2020; MELO; DELMONDES; NAME, 2019).



O acompanhamento dessas crianças é de qualidade quando usado o Programa de Crescimento e Desenvolvimento, onde o enfermeiro irá realizar a mensuração antropométrica, avaliar e orientar quanto a curva de crescimento de acordo com a caderneta de saúde da criança para que a equipe multidisciplinar possa também acompanhar o desenvolvimento (MELO; DELMONDES; NAME, 2019; PESSOA; SANTOS, 2021; RABELO et al., 2018).

A alimentação que está sendo consumida e ingerida é indagada aos pais e às próprias crianças para que seja realizado orientações direcionadas às respostas e de acordo com a realidade de cada família. Orienta ainda sobre os benefícios da alimentação saudável e os malefícios da alimentação incorreta, frisando a parte dos prejuízos na saúde que podem acarretar comorbidades irreversíveis que perduram para o resto da vida (MARQUES; OLIVEIRA FILHO, 2020; FUKUDA; LEMOS, 2021; SILVA; LIMA, 2021).

Durante as consultas de pré-natal é importante mencionar sobre a alimentação saudável, que reflete tanto para o benefício da mãe como da criança que está se desenvolvendo. É importante que essa alimentação saudável continue após a gravidez, enfatizando a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses, e até os 2 anos de idade como complemento da alimentação que será introduzida (FUKUDA; LEMOS, 2021; PESSOA; SANTOS, 2021; SOBRAL, 2021).

A conscientização sobre o pensamento que criança mais gordinha é lindo e é sinônimo de saúde e que está se alimentando bem, a enfermagem deverá avaliar o estado nutricional, verificar os hábitos alimentares dessa criança e da família, assim como verificar o peso com intuito de analisar se está com peso adequado para a sua idade e estatura (SILVA; LIMA, 2021; MARQUES; OLIVEIRA FILHO, 2020; MELO; DELMONDES; NAME, 2019).

Facilitar a ida dessas crianças à UBS mais próxima durante ações educativas que são realizadas nas escolas, onde irá trabalhar a conscientização e a sensibilização deles e que possam entender a importância tanto da alimentação, quanto da atividade física para que casos como a obesidade infantil reduza (MARQUES; OLIVEIRA FILHO, 2020; FUKUDA; LEMOS, 2021; SILVA; LIMA, 2021).

É importante que seja elaborado e concretizado os programas educativos e de promoção a saúde deles, para que esse público alvo entenda o propósito e a

importância do cuidado da saúde, da alimentação e assim possam contribuir com as metas que são impostas para a diminuição dessa alta incidência de obesidade e sobrepeso. É realizado palestras com suporte de cartazes, banner, cartilhas, teatro, músicas, powerpoint, dentre outras que possam impactar de forma positiva essas crianças e que vão com seus responsáveis com maior frequência nas consultas para um acompanhamento mais preciso (SOBRAL, 2021; FUKUDA; LEMOS, 2021; SILVA; LIMA, 2021).

## **ESTRATÉGIAS EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL**

A AIDPI, é a Estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância em que consiste na garantia da qualidade à saúde ofertada às crianças nas unidades de saúde, como em suas residências e comunidade. Auxilia na prevenção de casos de doenças infecciosas graves nessa faixa etária, como a pneumonia, diarreia, parasitoses intestinais, meningites, tuberculoses, malária, sarampo e distúrbios nutricionais (SANTOS; SANTOS, 2021; KAMANZI; RICHTER, 2021; AMARAL et al., 2021).

No Brasil a AIDPI adaptou-se de acordo com a realidade do nosso país, voltada um pouco mais para as crianças indígenas no qual são captadas pelos profissionais na DSEI. Além disso, existe o programa de proteção e suporte ao aleitamento materno, em que as atividades são desenvolvidas tanto na atenção básica como em hospitais e maternidades (NASS et al., 2022; KAMANZI; RICHTER, 2021; AMARAL et al., 2021).

A Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde, são determinantes quando a importância de se amamentar uma criança até no mínimo 2 anos de idade. O aleitamento materno exclusivo até os 6 meses auxilia na arcada dentária, na força dos músculos da face, na sucção, além do vínculo afetivo entre mãe e filho (FARIAS, 2021; CÂNDIDO et al., 2021; BROCKVELD, VENANCIO, 2022).

A PNAISC também é uma estratégia para a prevenção de doenças prevalentes na infância, no qual seu objetivo é melhorar a qualidade de assistência prestada pelos profissionais às crianças a nível de atenção primária, promover ações de prevenção e promoção da saúde infantil, acompanhar de forma mais rigorosa o crescimento e

desenvolvimento infantil (OLIVEIRA et al., 2021; BARBOSA, FERREIRA, 2021; NUNES, 2022).

A Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências, é um programa voltado para crianças que estão em situação de vulnerabilidade, no qual os profissionais da saúde em conjunto com outros órgãos asseguram não só o cuidado e a atenção em saúde delas, mas também a proteção e a seguridade de seus direitos (RAMOS, 2022; MARCOLINO et al., 2021; MARQUES et al., 2022).

## OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** Definir o perfil epidemiológico da obesidade infantil e identificar as estratégias empregadas pelos profissionais da saúde para a prevenção da obesidade infantil.

**Objetivos Específicos:** Identificar o perfil epidemiológico da obesidade infantil no município de Araguaína – TO; Investigar as patologias que podem estar acometendo a criança devido a obesidade; Apontar as estratégias adotadas na prevenção e promoção da saúde em crianças; Ofertou-se uma ação educativa em forma de palestra expositiva em um colégio, com a participação de uma nutricionista, onde foi abordado sobre a temática e sua importância para a comunidade.

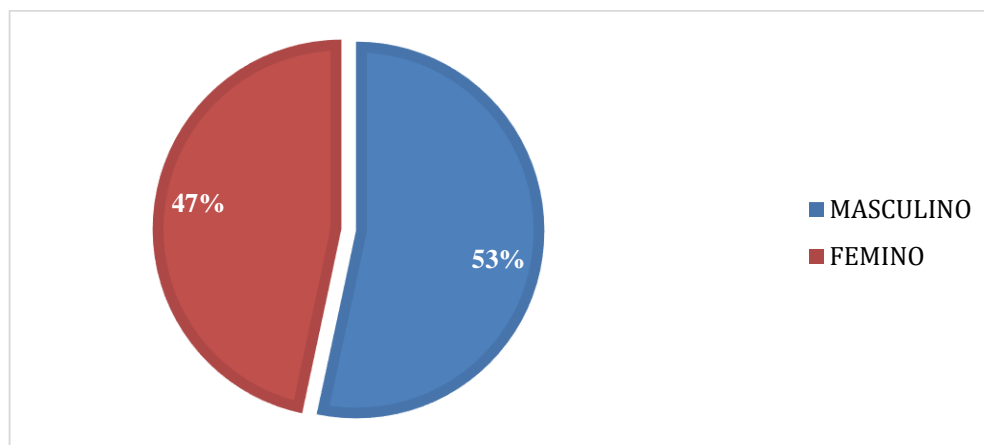
## METODOLOGIA

Esta pesquisa foi norteada pela pesquisa básica, no qual abordou o problema de pesquisa de forma quanti-qualitativamente, do tipo descritiva e explicativa, por meio da pesquisa de campo aprovada pelo CEP/UNITPAC com o CAAE:68104323.1.0000.0014, para melhor abrangência da temática. Utilizou-se um questionário confeccionado pelas autoras como instrumento de coleta de dados em prontuários e o Microsoft Excel como aplicativo principal para filtrar, organizar e unificar os dados colhidos pelas autoras. O local da coleta de material foi feita em uma clínica infantil da cidade de Araguaína.

## RESULTADOS

No presente projeto foram analisados dados de casos de sobrepeso e obesidade infantil no município de Araguaína, no estado do Tocantins, no período de 2018 a 2022.

**Gráfico 1** – Quantitativo em percentagem do sexo mais prevalente em casos de sobrepeso e obesidade infantil, na clínica Chicca, no município de Araguaína – TO.

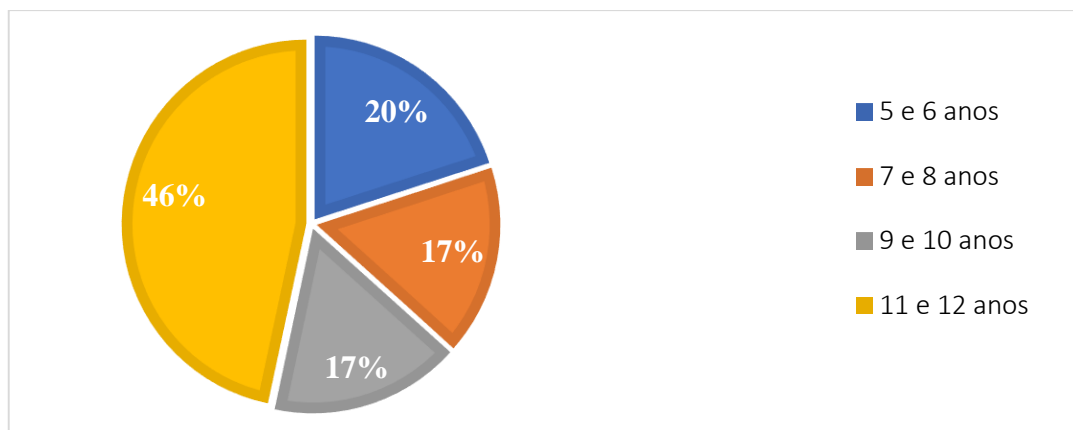


**Fonte:** Dados coletados pelas autoras, 2023.

Diante a temática proposta deste trabalho, verifica-se que existe um perfil no qual é mais frequente acontecer esse sobre peso e obesidade infantil. Pelo **gráfico 1**, vê-se que 53% dos casos são do sexo masculino e 47% são do sexo feminino.

De acordo com o IBGE (2020), o sexo feminino é o mais prevalente em sobre peso e obesidade infantil. Não se pode deixar de frisar que os dados expostos ainda que exista um maior quantitativo do sexo masculino, o sexo feminino não fica muito atrás.

**Gráfico 2** – Quantitativo em porcentagem da faixa etária mais prevalente em casos de sobrepeso e obesidade infantil, na clínica Chicca, no município de Araguaína – TO.

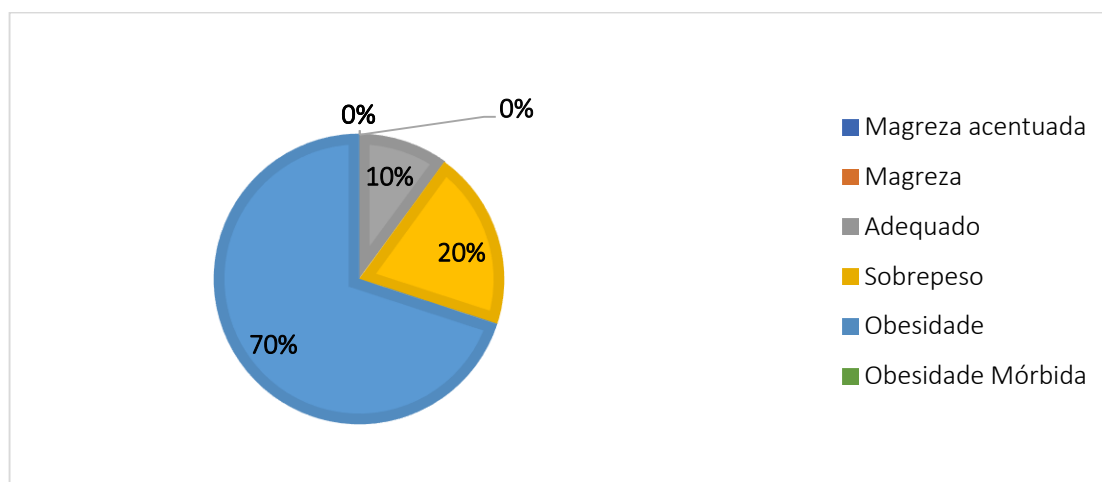


**Fonte:** Dados coletados pelas autoras, 2023.

No **gráfico 2**, a faixa etária que é mais afetada fica em torno dos 11 a 12 anos de idade, representando 46% dos casos, a menos afetada é dos 7 a 8 anos. Revela que a medida que vão crescendo e tomando suas próprias escolhas alimentícias, acabam errando e reduzindo a atividade física por outras que gastam menos energia.

O Ministério da Saúde (2022), afirma que mais de 350 mil crianças entre 5 e 10 anos possuem obesidade, no qual a medida que vão crescendo e tendo acesso aos mais variados alimentos ultraprocessados, calóricos e cheios de açúcares, vão elevando não só essa estatística como as chances que acarretar doenças não curáveis.

**Gráfico 3** – Quantitativo em porcentagem do estado nutricional mais prevalente em casos de sobrepeso e obesidade infantil, na clínica Chicca, no município de Araguaína – TO.

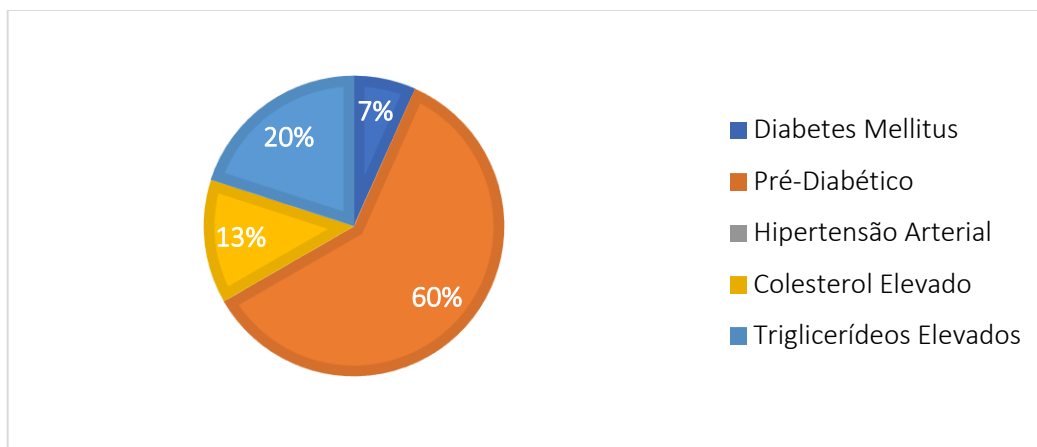


**Fonte:** Dados coletados pelas autoras, 2023.

Verifica-se que, diante a **gráfico 3**, essas crianças apresentam obesidade infantil em 70% dos casos. Ao passo que o sobrepeso, representa 20%, o que indica que as chances dessas crianças progredirem com o prognóstico de obesidade é altíssimo.

O Ministério da Saúde (2022), avalia que a população no futuro terá mais casos de obesidade na fase adulta que atualmente.

**Gráfico 4** – Quantitativo em percentagem do agravo mais prevalente em casos de sobrepeso e obesidade infantil, na Clínica Chicca, no município de Araguaína – TO.



**Fonte:** Dados coletados pelas autoras, 2023.

Os agravos mais frequentes em crianças, de acordo com a **gráfico 4**, é a fase de pré-diabético com 60% dos casos, o que indica uma predisposição elevada para a progressão dessa patologia e seus agravos irreversíveis.

Para Fio Cruz (2021), além do diabetes, que é um dos agravos mais frequentes, tem a hipertensão arterial, sofrimento mental, delipdemia, além da reclusão social que acaba gerando consequências a médio, curto e longo prazo.

## CONCLUSÃO

Diante deste trabalho, pode-se compreender que a obesidade infantil não somente é um problema de saúde pública que perpetua de gerações em gerações, como também um problema facilmente reversível e controlável para que não progrida em patologias adjacentes.

É necessário frisar que a enfermagem tem um papel fundamental em realizar ações educativas para a comunidade em geral sobre a importância de uma

alimentação mais saudável, sobre a necessidade de se realizar atividade física com frequência, principalmente sobre a conscientização sobre o sobrepeso e a obesidade que assola a infância.

Os objetivos foram todos confirmados, no qual foi traçado o perfil epidemiológico do sobrepeso que mais acomete as crianças, com isso, pode-se afirmar que esse perfil tende a ser do sexo masculino, entre 11 a 12 anos de idade, branco, moradia na zona urbana, com grau de obesidade, no qual realiza apenas 1 vez atividade física, com diagnóstico de pré-diabético, e possui familiares com sobrepeso. Confirmou-se por meio da palestra realizada no colégio para a comunidade que além da falta de conhecimento sobre a quantidade de sobrepeso nas crianças, os riscos que ela causa não só no momento quanto no futuro podem ser perpetuados na vida adulta.

As estratégias adotadas para a prevenção e promoção da saúde em crianças, por parte dos profissionais da saúde, é a disseminação e a conscientização sobre a importância da alimentação saudável; a prática frequente de atividades físicas, palestras sobre a obesidade e sobrepeso em UBS's (Unidades Básicas de Saúde), colégios, empresa; e atividades físicas realizadas em ar livre para a população em geral.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, J. V.; et al. Cuidado do enfermeiro na prevenção de hospitalizações infantis por condições sensíveis à atenção primária. *Rev Soc Bras Enferm Ped.*, 2021; 21, (2), p.110-8. Disponível em: [https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles\\_xml/2238-202X-sobep-21-2-0110/2238-202X-sobep-21-2-0110.x19092.pdf](https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-21-2-0110/2238-202X-sobep-21-2-0110.x19092.pdf). Acesso em: 12 nov. 2022.

BARBOSA, T. F.; FERREIRA, L. B. Situação do preenchimento das Cadernetas de Saúde da Criança em Unidades Básicas de Saúde de um município do Estado de São Paulo, Brasil. *Archives Of Health Investigation*, v. 10, n. 9, p. 1413–1419, 2021. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/5298>. Acesso em: 12 nov. 2022.

BRASIL. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação*. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2018. 180 p. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Integral>>. Acesso em: 17 set. 2022.

**Gilvanea Martins dos REIS; Monalisa Silveira CAMELO; Luciana Alves da COSTA; Margarida do Socorro Silva ARAÚJO. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA OBESIDADE INFANTIL E AS ESTRATÉGIAS EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA NO PERÍODO ENTRE 2018 - 2022. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE MAIO. Ed. 42. VOL. 02. Págs. 519-537 ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdadefacit.edu.br).**

BRASIL. *Educação Alimentar e Nutricional*. Ministério da Cidadania, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/caisan/educacao-alimentar-e-nutricional>. Acesso em: 17 out. 2022.

BROCKVELD, L. S. M.; VENANCIO, S. I. Os dentistas estão preparados para a promoção da amamentação e alimentação complementar saudável? *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 32(2), 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/nKH6vqCrMsGYqFhkhrvjLqF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2022.

CAMARGOS, A. C. R.; et al. Prevalência de sobrepeso e de obesidade no primeiro ano de vida nas Estratégias Saúde da Família. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2019, Rio de Janeiro, 27 (1), pág. 32-38. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/3dLK83q7cd9r4cjFP35gJjM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2022.

CÂNDIDO, F. G.; et al. *Aleitamento materno versus distribuição gratuita de fórmulas infantis pelo Sistema Único de Saúde*. Einstein (São Paulo). 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/CzksZwkvPm8PLBTB446mR9z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2022.

CAPISTRANO, G. B.; et al. Obesidade infantil e suas consequências: uma revisão da literatura. *Conjecturas*, v. 22, n. 2, p. 47-58, 2022. Disponível em: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/614>. Acesso em: 14 out. 2022.

CASTRO, M. A. V.; LIMA, G. C.; ARAUJO, G. P. B. Educação alimentar e nutricional no combate à obesidade infantil: visões do Brasil e do mundo. *Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN*, v. 12, n. 2, p. 167-183, 2021. Disponível em: <https://rasbran.emnuvens.com.br/rasbran/article/view/1891>. Acesso em: 14 out. 2022.

CIECHOWICZ, C. R. Aleitamento Materno E A Relação Com A Obesidade Infantil. *XXX Seminário de Iniciação Científica*, 2022. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/22184/20678>. Acesso em: 12 nov. 2022.

CORRÊA, V. P.; et al. O impacto da obesidade infantil no Brasil: revisão sistemática. *RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, v. 14, n. 85, p. 177-183, 17 out. 2020. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1208>. Acesso em: 14 out. 2022.

COSTA, T.R.M.; et al. Obesidade como coeficiente no agravamento de pacientes acometidos por COVID-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 9, n. 9, 2020.

**Gilvanea Martins dos REIS; Monalisa Silveira CAMELO; Luciana Alves da COSTA; Margarida do Socorro Silva ARAÚJO. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA OBESIDADE INFANTIL E AS ESTRATÉGIAS EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA NO PERÍODO ENTRE 2018 - 2022. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE MAIO. Ed. 42. VOL. 02. Págs. 519-537 ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdadefacit.edu.br).**



Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7304>. Acesso em: 16 out. 2022.

ENANI - Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil. Estado Nutricional Antropométrico da Criança e da Mãe: Prevalência de indicadores antropométrico de crianças brasileiras menores de 5 anos de idade e suas mães biológicas. *Documento eletrônico*, 2019. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2022. (96 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: <<https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>>. Acesso em: 13 out. 2022.

ESKENAZI, E. M. S.; et al. Fatores Socioeconômicos Associados à Obesidade Infantil em Escolares do Município de Carapicuíba (SP, Brasil). *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, Volume 22, Número 3, Páginas 247-254, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/946570/29758-93462-1-pb.pdf>. Acesso em: 14 out. 2022.

FARIAS, S. C. O uso das redes sociais como ferramenta de formação e de promoção do aleitamento materno. *Interagir: Pensando A Extensão*, Rio De Janeiro, N.31, P. 62-71, Jan/Jul. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/55941/39713>. Acesso em: 12 nov. 2022.

FERREIRA, T. C. S. et al. Contribuições da educação física na prevenção e tratamento da obesidade infantil. *Scire Salutis*, v.11, n.1, p.7-23, 2021. Disponível em: <http://sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/CBPC2236-9600.2021.001.0002/2424>. Acesso em: 15 out. 2022.

FONSECA, L. S.; SCHEINVAR, E.; LEMOS, F. C. S. Trinta Anos Do Estatuto Da Criança E Do Adolescente No Brasil: práticas de garantia de direitos a partir de um marco regulatório neoliberal. *Barbarói*, v. 1, n. 60, p. 08-29, 7 Mar. 2022. Disponível em: < <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/16132>>. Acesso em: 19 set. 2022.

FUKUDA, Carolina Mayumi; LEMOS, Suyane de Souza. Proposta de atividades multiprofissionais para prevenção da obesidade infantil em unidade Estratégia Saúde da Família no município de Mauá-SP. Souza. Importância Da Educação Física Escolar Para O Controle Da Obesidade Infantil. *Trabalho de Conclusão de Curso*, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 2021. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/22988>. Acesso em: 15 out. 2022.

GOMES, L. S.; et al. Impactos Do Programa Nacional De Alimentação Escolar (PNAE) Sobre As Escolas Públicas No Nordeste Brasileiro. *Rev. Econ. NE*, Fortaleza, v. 52, n. 2, p. 103-120, abr./jun., 2021. Disponível em: <https://g20mais20.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/1213/886>. Acesso em: 17 out. 2022.

**Gilvanea Martins dos REIS; Monalisa Silveira CAMELO; Luciana Alves da COSTA; Margarida do Socorro Silva ARAÚJO. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA OBESIDADE INFANTIL E AS ESTRATÉGIAS EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA NO PERÍODO ENTRE 2018 - 2022. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE MAIO. Ed. 42. VOL. 02. Págs. 519-537 ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculadefacit.edu.br).**

KAMANZI, J.; RICHTER, S. Apoio institucional para agentes comunitários de saúde usando o programa de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância em Ruanda. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 23, p. 61603, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/61603>. Acesso em: 12 nov. 2022.

MARQUES, Olinda; OLIVEIRA FILHO, Eduardo Cyrino de. Fatores Relacionados À Obesidade Infantil E O Papel Da Enfermagem. *Trabalho de Conclusão de Curso – Enfermagem*, Centro Universitário De Brasília (Uniceub), 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15024/1/Olinda%20Marques.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

MARQUES, M.; et al. Linha de cuidado para a atenção à morbimortalidade por causas externas em adolescentes e jovens. *Rev Bras Enferm*, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qZSwQTb8vWRFwpJ39NZQdmH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2022.

MARCOLINO, E. C.; et al. Violência contra criança e adolescente: atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. *Rev Bras Enferm*, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jDXVCG379NhGDFqWfKbhbPz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2022.

MARINHO, A. M. Obesidade Infantil. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), *Monografia*, 2022. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/27003>. Acesso em: 12 nov. 2022.

MELO, A. D. de; SILVA, S. G. D.; NAME, K. P. O. A Atuação Do Enfermeiro Na Obesidade Infantil. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2019, pág. 12-16. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/37/34>. Acesso em: 15 out. 2022.

MS – Ministério da Saúde. *Conheça os doze passos para uma alimentação saudável na primeira infância*. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/conheca-os-doze-passos-para-uma-alimentacao-saudavel-na-primeira-infancia>>. Acesso em: 14 out. 2022.

NEVES, S. C.; et al. Os fatores de risco envolvidos na obesidade no adolescente: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(Supl. 3), pág. 4871-4884, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YJBwJkN9H7Z8GbBKX5j7m8C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2022.

NUNES, A. M. L. A Importância Do Método Canguru Para Recém-Nascidos Prematuros E/Ou De Baixo Peso Ao Nascer. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 2, p. 400–407, 2022. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/4186>. Acesso em: 12 nov. 2022.

Gilvanea Martins dos REIS; Monalisa Silveira CAMELO; Luciana Alves da COSTA; Margarida do Socorro Silva ARAÚJO. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA OBESIDADE INFANTIL E AS ESTRATÉGIAS EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA NO PERÍODO ENTRE 2018 – 2022. *JNT Facit Business and Technology Journal*. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE MAIO. Ed. 42. VOL. 02. Págs. 519-537 ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdadefacit.edu.br).

OLIVEIRA, C. B. C.; et al. Obesidade e sobrepeso em colaboradores de um Centro Universitário em Fortaleza – Ceará - Brasil: há diferença entre os sexos?. *Journal Health and Biological Sciences*, 2021; 9(1), pág. 1-6. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3825/1521>. Acesso em: 16 out. 2022.

OLIVEIRA, G. A. S.; et al. Estratégias Da Atenção Primária Em Prol Da Diminuição Da Mortalidade Infantil No Brasil. *Facit Business And Technology Journal*. QUALIS B1, Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 102-117. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1269>. Acesso em: 12 nov. 2022.

PAULA, M. B.; et al. Intervenções direcionadas ao sobrepeso e obesidade infantil: uma revisão narrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 5, n. 2, p.6354-6363, mar./apr.,2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/46273/pdf>. Acesso em: 12 nov. 2022.

RABELO, R. P. C. et al. Implantação de um Programa Interdisciplinar para o controle da obesidade infantil na Secretaria de Saúde do Distrito Federal/DF. *Revista Com. Ciências Saúde*, 2018, pág. 65-69. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/152/259>. Acesso em: 15 out. 2022.

RAULINO, Marcelo. *Crescimento da obesidade infantil no Brasil preocupa especialistas*. CMFOR – Câmara Municipal de Fortaleza, 2022. Disponível em: <<https://www.cmfor.ce.gov.br/2022/03/29/crescimento-da-obesidade-infantil-no-brasil-preocupa-especialistas/>>. Acesso em: 13 out. 2022.

RAMOS, T. R. L. *Estratégia Da Saúde Da Família Frente À Violência Contra Crianças E Adolescentes: Contribuições No Processo De Prevenção E Linha De Cuidado*. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), *Monografia*, 2022. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/26814>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SANTOS, Reynaldes Silva; RAMOS, Tiago de Melo. Efeitos dos Exercícios Físicos na Obesidade Infantil: uma revisão integrativa. *Trabalho de Conclusão de Curso: Monografia, Educação Física – bacharelado*, UniAGES, Paripiranga, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14882>. Acesso em: 15 out. 2022.

SILVA, E. J. S.; ZANELLA, P. B. Políticas públicas de combate à obesidade infantil uma visão do Brasil e do mundo. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.5, n.1, p.2416-2425, jan./fev. 2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/43745/pdf>. Acesso em: 14 out. 2022.

**Gilvanea Martins dos REIS; Monalisa Silveira CAMELO; Luciana Alves da COSTA; Margarida do Socorro Silva ARAÚJO. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA OBESIDADE INFANTIL E AS ESTRATÉGIAS EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA NO PERÍODO ENTRE 2018 - 2022. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE MAIO. Ed. 42. VOL. 02. Págs. 519-537 ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).**

SILVA, L. A.; LIMA, S. das G. A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA OBESIDADE INFANTIL. *Faculdade Sant'Ana em Revista*, v. 5, n. 1, p. 15 - 26, 2021. Disponível em: <https://iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1655>. Acesso em: 15 out. 2022.

SILVA, P. A. P. C. Obesidade Infantil: A Importância Do Acompanhamento Nutricional E As Consequências De Sua Ausência. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 10, p. 264-273, 2022. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/7043>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SOUZA, R.; ANDRADE, A. Ansiedade Na Obesidade Infantil: Possibilidades De Tratamento Com A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). *CADERNOS DE PSICOLOGIA*, Juiz de Fora, v.3, n. 5, p. 153 -171, jan /jun. 2021. Disponível em: <http://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/issue/view/164/showToc>. Acesso em: 12 nov. 2022.

VILLARROEL, E. S. Obesidade Infantil. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), *Monografia*, 2022. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/26426>. Acesso em: 12 nov. 2022.